

# EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: RESULTADOS DO REUNI E DA EAD NA UFMG

**Matias Viera<sup>1</sup>, Pedro Matos<sup>2</sup>, Samuel Maia<sup>3</sup>, Tomás Balbino<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> UFMG/Departamento de Fisioterapia, e-mail: matias.jordan@hotmail.com

<sup>2</sup> UFMG/Curso de Graduação em Engenharia Elétrica, e-mail: pedrohmatos@outlook.com

<sup>3</sup> UFMG/Filosofia, e-mail: samuelmaibr@gmail.com

<sup>4</sup> UFMG/Departamento de Ciências Econômicas, e-mail: tomasbalbino09@gmail.com

**Resumo:** O trabalho apresenta parte da contribuição dos programas do Governo Federal, como o Reuni e a Universidade Aberta do Brasil, no processo de expansão do ensino superior no Brasil nas últimas décadas, em especial, na modalidade de Ensino a Distância (EaD). Por meio da apresentação de dados fornecidos pelo Ministério da Educação (MEC, 2014) e informações documentadas pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG, 2016), exporemos o aumento quantitativo da oferta de vagas e cursos pela UFMG nos últimos anos.

**Palavras-chave:** expansão educacional, EaD, Reuni, UFMG.

## 1. Introdução:

No Brasil, até o final do século XX, apenas uma pequena porcentagem ingressava em cursos superiores. Segundo o Censo Demográfico do IBGE do ano 2000, considerando a população acima de 25 anos, apenas 6,4% possuía ensino superior no período. Quando analisamos a parcela com Mestrado ou Doutorado esse número é ainda mais expressivo. Apenas 0,35% da população acima de 25 anos no Brasil possuía uma pós-graduação acadêmica (IBGE, 2000).

Frente a isso, durante a primeira década do século XXI, o governo federal expandiu seu investimento nas políticas voltadas para a educação superior. Houve a criação de novas universidades e institutos técnicos federais, além do aumento de vagas e cursos em universidades já consolidadas.

Nesse processo, alguns programas federais foram fundamentais. Um deles foi o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído em 2007 com o objetivo de duplicar a oferta de vagas no ensino superior e contribuir para a permanência educacional dos estudantes. Outro programa foi a Universidade Aberta do Brasil (UAB), criado em 2005, que buscava aumentar a oferta de vagas pela modalidade da Educação a Distância (EaD).



Nesse contexto, analisamos como esses dois programas impactaram especificamente a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Procuramos responder a seguinte pergunta: Qual foi o aumento quantitativo da oferta de vagas na UFMG?

Adotamos como metodologia a pesquisa de dados quanto ao acesso ao ensino superior, e à UFMG especialmente, antes e posteriormente da implementação desses programas federais. Para isso consultamos artigos científicos, censos estatísticos e as descrições do próprio Governo Federal e da Universidade sobre esses programas.

## 2. Programas de expansão do ensino superior no Brasil

### 2.1 Reuni

Conforme o Decreto Presidencial n. 6.096 (2007), o Governo Federal objetivava aumentar de 13,1% para 30% o quociente total de jovens entre 18 e 24 anos matriculados no ensino superior (LIMA & MACHADO, 2016). Enquanto alguns programas federais buscaram alcançar esse objetivo pelo financiamento de Instituições de Ensino Superior (IES) privadas,<sup>1</sup> o Reuni teve como foco as Universidades Federais. Ele previa financiamento às universidades que ampliassem suas vagas e criassem cursos de modalidade a distância.

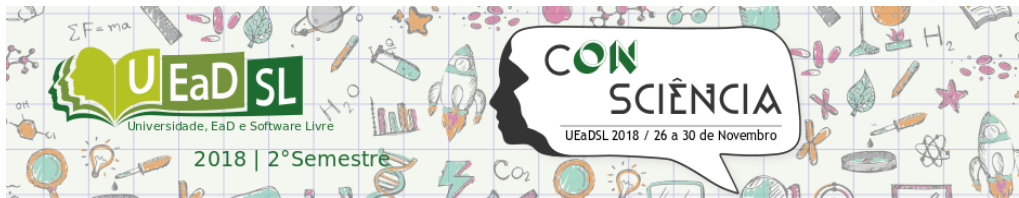
Como resultado, em 2012, a parcela de 30% já estava praticamente alcançada e, de acordo com o *Censo do Ensino Superior de 2013*, feito pelo INEP (2014), houve uma taxa média de crescimento anual de matrículas de 5% na rede pública e 6% na rede privada de ensino superior.

No âmbito do Reuni, a UFMG propôs entre 2008 e 2011 a criação de 30 novos cursos de graduação e a ampliação de vagas de outros 24. Segundo o *Relatório de Gestão da UFMG (2010-2014)*, em 2011, como resultado da proposta, o Reuni já apoiava 50 cursos na Universidade, sendo 27 cursos inteiramente novos (11 diurnos e 16 noturnos), e outros 23 que contaram com a criação do turno noturno ou ampliação do número de vagas.<sup>2</sup> Com a conclusão da implementação do programa em 2012, seus

---

<sup>1</sup> Esse foi o caso do Programa Universidade para Todos (ProUni) e do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies),

<sup>2</sup> Os novos cursos no turno noturno foram Administração (Montes Claros); Antropologia; Aquicultura; Biomedicina; Ciência de Alimentos (Montes Claros); Ciências Socioambientais; Cinema de Animação e Artes Digitais; Dança; Design; Design de Moda; Engenharia de Sistemas; Gestão de Serviços de Saúde; Gestão Pública; Química Tecnológica; Relações Econômicas Internacionais; e Curso Superior em Tecnologia em Radiologia. No turno diurno foram Arquivologia; Ciências do Estado; Conservação



48 cursos em 2007 saltaram para 75 em 2012; a oferta de vagas no vestibular foi de 4.674 em 2007, para 6.670 em 2010; e houve também um aumento no número de docentes, que passou de 2.472 para 2.846 (UFMG, 2015: pp. 19, 21 e 116-131).

## 2.2 A Universidade Aberta do Brasil (UAB)

Em 2005 foi fundado o Sistema Projeto da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que consistia em uma plataforma de articulação e oferta de cursos a distância nas universidades federais. A UAB funcionaria em parceria com os governos municipais, estaduais e federal, especialmente com a instalação de polos nas cidades menores de apoio às disciplinas realizadas online.

Na UFMG (2017), conforme disponível no site do Centro de Apoio à Educação a Distância (Caed), foram iniciados na modalidade EaD cinco cursos de graduação<sup>3</sup>, e quatro cursos de pós-graduação *lato sensu*. Além disso, a Universidade conta com diversos polos da UAB em mais de 30 cidades no interior do estado.<sup>4</sup>

## 3. Educação a distância (EaD)

A educação a distância não é uma novidade do século XXI<sup>5</sup>. No entanto, durante a segunda metade do século XX, especialmente com a popularização da internet, essa modalidade de ensino cresceu em patamares qualitativos e quantitativos. Como afirma Arruda *et al.* (2016), no Brasil, a EaD está presente há mais de um século, mas

---

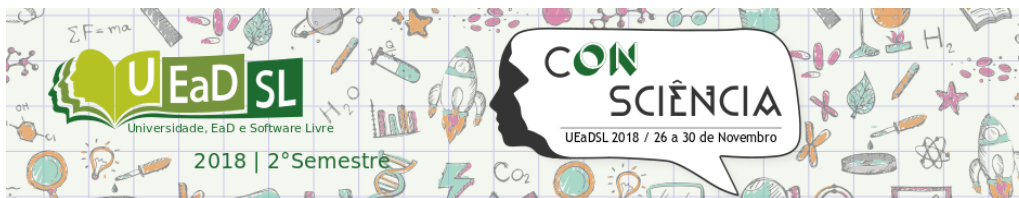
e Restauração de Bens Culturais Móveis; Controladoria e Finanças; Engenharia Aeroespacial; Engenharia Agrícola e Ambiental (Montes Claros); Engenharia Ambiental; Engenharia Florestal (Montes Claros); Formação Intercultural de Educadores Indígenas; Licenciatura em Educação do Campo; e Museologia.

Os cursos com ampliação de vagas foram: Arquitetura e Urbanismo; Artes Visuais; Ciências Biológicas; Comunicação Social; Educação Física; as seguintes Engenharias: de Minas, de Controle e Automação, de Produção e Metalúrgica; Estatística; Farmácia; Filosofia; Física; Fisioterapia; Geografia; Letras; Matemática; Música; Nutrição; Odontologia; Química; Sistemas de Informação e Terapia Ocupacional.

<sup>3</sup> Os cursos de graduação são: Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Química, Bacharelado em Pedagogia e Geografia. Já os cursos de pós-graduação são: Atenção Básica em Saúde da Família, Ensino de Artes Visuais, Ensino de Ciências por Investigação, Formação Pedagógica para Profissionais da Saúde (Enfermagem) e o curso de Aperfeiçoamento em Educação Científica: Educação Não Formal em Ciência e Tecnologia.

<sup>4</sup> Há polos localizados nas seguintes cidades: Araçuí, Araxá, Bambuí, Bom Despacho, Buritituba, Campo Belo, Campos Gerais, Caratinga, Confins, Conselheiro Lafaiete, Corinto, Diamantina, Formiga, Francisco Sá, Frutal, Governador Valadares, Ipanema, Itabira, Jaboticatubas, Januária, João Monlevade, Juiz de Fora, Lagamar, Lagoa Santa, Montes Claros, Pedra Azul, Pompeu, Sete Lagoas, Taiobeiras, Teófilo Otoni, Tiradentes, Ubá, Uberaba, Uberlândia.

<sup>5</sup> Segundo Alves (2011), no século XIX já existiam universidades que ofertavam cursos a distância por correspondência.



sua expansão nas últimas décadas se deu por causa de, pelo menos, quatro fatores:

(i) o avanço dos recursos tecnológicos de informação e comunicação, propiciando novos ambientes e metodologias educacionais a distância; (ii) o arcabouço legal voltado para a área educacional que, “ainda que de forma incipiente e assistemática, propiciou abertura e incentivo para a EAD”. (CHAVES FILHO, 2007, p. 86); (iii) a necessidade de expansão do Ensino Superior, tanto do ponto de vista dos direitos constitucionais quanto pelo desequilíbrio causado pela concentração da oferta de formação superior nas grandes metrópoles; (iv) e o fomento da educação superior a distância, ofertado pelas diversas esferas governamentais. (Arruda *et al*, 2016)

Segundo o INEP, no período de 2000 a 2009, as matrículas em cursos de EaD, subiram de 5.287 para 838.125 (FERNANDES, 2011).

#### 4. O ensino a distância na UFMG

Entre o fim da década de 70 e a década de 90, a UFMG já contava com projetos de ensino a distância. Mas foi a partir de 2003, com a instituição do Caed e, em 2007, com a adesão da Universidade ao sistema UAB, que a EaD na UFMG encontrou oportunidades para se desenvolver.

Vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, o Caed “tem por finalidade implantar, estruturar e articular a EaD na UFMG” e sua implantação estabeleceu um ambiente favorável para as discussões em torno da institucionalização da EaD, “tanto em termos de infraestrutura quanto em termos de recursos humanos (técnico-administrativos em educação e pessoal especializado)” (Arruda *et al.* (2016: p. 6).

No Caed encontramos espaços como a Coordenação da UAB na Universidade, além do Colegiado Especial da Educação a Distância, a Coordenação do Programa Escola de Gestores da Educação Básica e a Coordenação de Projetos Especiais.

Além disso, o programa de EaD da UFMG deu origem a parcerias com diversos órgãos públicos ocorridas em 2013-2014, como o Hospital das Clínicas da UFMG, a Fundação Israel Pinheiro, a Rede Nacional de Pesquisas Clínicas e o Ministério da Justiça. Mais que isso, a modalidade de EaD da UFMG atuou nacionalmente, fornecendo cursos de formação continuada em programas de agências como a CAPES, Secretária de Educação Básica (SEB) e secretarias do MEC.<sup>6</sup>

<sup>6</sup> Informações detalhadas podem ser encontradas em Arruda *et al.*, 2016.





## 5. Considerações finais

Com a implementação dos programas federais Reuni e UAB, a parcela de brasileiros que frequentaram ou frequentam esse nível de ensino aumentou consideravelmente. O crescimento da oferta de cursos a distância permite a inclusão de moradores de regiões mais remotas, distantes dos grandes centros urbanos, além da inclusão de pessoas que trabalham e estudam ao mesmo tempo com a implementação de cursos noturnos. No âmbito da UFMG, foco de nosso estudo, vimos como o Reuni contribuiu, principalmente, para o crescimento das vagas de graduação, criação do turno noturno em vários cursos, e o surgimento de novos cursos (notas 3 e 4).

A EaD também cumpriu papel importante nesse processo, com a adesão da UFMG ao UAB e a criação do Caed, destinado especialmente a projetar e organizar as políticas em EaD. Entretanto, segundo o portal da UFMG, dos 77 cursos de graduação, 5 são na modalidade a distância, e dos quase 49.000 graduandos, somente 946 estudam de modo não presencial (UFMG, 2018). O que mostra que, em comparação aos consideráveis impactos das iniciativas de EaD fora da Universidade, a adesão a essa modalidade de ensino ainda é, dentro da própria UFMG, restrita.<sup>7</sup>

## Referências

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. In: **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 10, n.1, pp. 83-92, 2011.

ARRUDA, E. P.; MOREIRA, G.; CORRADI, W.; PEREIRA, C. M.; GOMES, S. dos S. A educação a distância no contexto educacional da UFMG: Dimensão histórica, ações de planejamento e avaliação. In: **Artigos e textos sobre avaliação, UFMG-Diretoria de Avaliação Institucional**. Belo Horizonte: UFMG, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2RAEAbM>. Acesso em: 14 out. 2018.

BARROS, A. da S. X., Expansão da educação superior no Brasil: limites e possibilidades. In: **Educação & Sociedade**, v. 36, n. 131, pp. 361-390, 2015.

FERNANDES, S. Extinção da Secretaria de Educação a Distância no MEC é prematura, avalia especialista. **Portal Aprendiz (UOL)**. São Paulo: 2011. Disponível

---

<sup>7</sup> Para críticas aos Programas Federais de educação superior desse período, conferir Barros (2015).



em: <<https://bit.ly/2PLNxIk>>. Acesso em: 16 out. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE]. Censo Demográfico 2000: Educação – Resultados da Amostra. Rio de Janeiro: 2003. Disponível em: <<https://bit.ly/2JGY77Q>>. Acesso em: 14 out. 2018.

\_\_\_\_\_. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2QhRECR>>. Acesso em 30/09/2018.

LIMA, E. E.; MACHADO, L. R. de S. Reuni e Expansão Universitária na UFGM de 2008 a 2012. In: **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 2, pp. 383-406, 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [INEP]. Censo da Educação Superior 2013. Brasília: INEP, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/1Oz3Zdr>>. Acesso em: 15 out. 2018.

\_\_\_\_\_. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Capes]. O que é o sistema UAB. Brasília: Capes, 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/2lfiX72>>. Acesso em: 15 out. 2018.

MUGNATTO, S. Universidades federais: sistema de cotas muda o perfil dos alunos das instituições. Brasília: Câmara dos Deputados, 2018. <<https://bit.ly/2PF5UZq>>. Acesso em 02 out. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS [UFMG]. Centro de Apoio à Educação a Distância. Cursos. Belo Horizonte: UFGM, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2SMehY9>>. Acesso em: 15 out. 2018.

\_\_\_\_\_. Relatório de Gestão 2010-2014. Belo Horizonte: UFGM, 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/2SHrdYZ>>. Acesso em: 15 out. 2018.

\_\_\_\_\_. UFGM em Números. Belo Horizonte: UFGM, 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2yRVKuQ>>. Acesso em: 18. out. 2018.